

Que habitats são estes?

Os charcos enquadram-se na categoria dos habitats de água doce.

Estes habitats englobam as chamadas águas paradas em açudes e pauis, charcos e lagoachos temporários, depressões húmidas, bem como águas correntes como os rios e ribeiros, comunidades das areias e cascalheiras de praias fluviais, comunidades dos leitos de cheia, comunidades ribeirinhas ou ripícolas, comunidades submersas enraizadas na vasa e as flutuantes.

Estes habitats prestam serviços de grande utilidade: regulação do ciclo da água, fornecimento de água, refúgio de biodiversidade, informação, estética, educação e ciência.

Fonte: "Plano sectorial da Rede Natura 2000", Habitats naturais, ICN

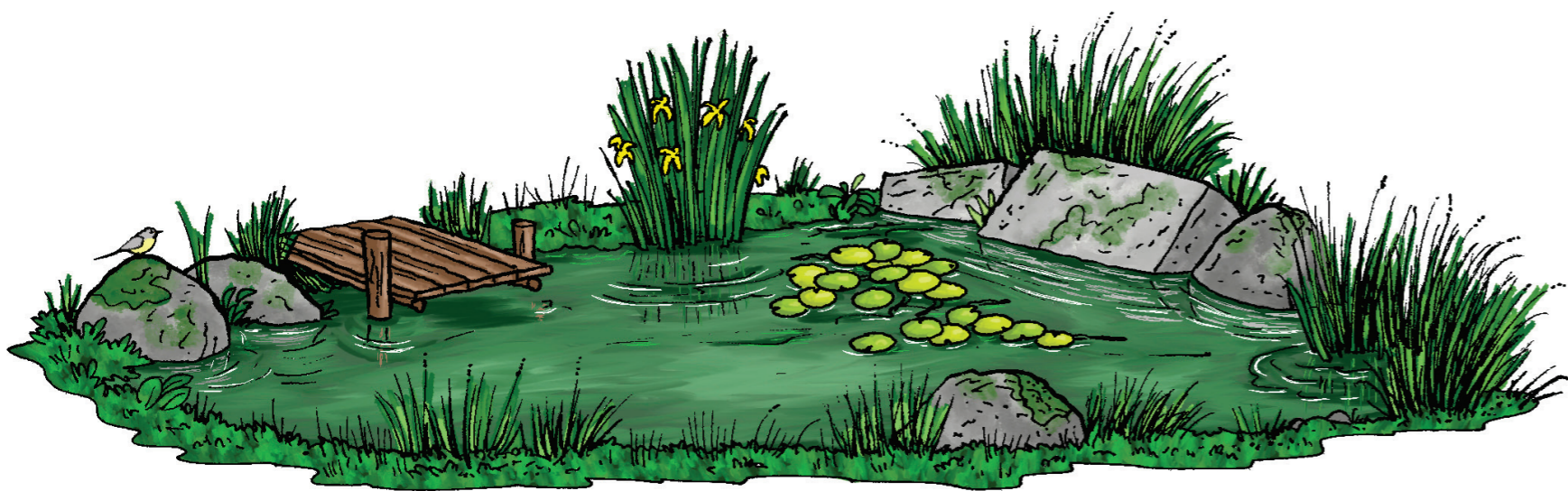
Construa um charco no seu jardim!

Desenvolver o sentido de observação, tendo por alvo pequenas plantas e animais selvagens, proporciona prazer e gera entusiasmo pelas novidades que estes seres vivos vão gerando.

ÁGUA É VIDA

Criar no seu jardim este nicho para a vida selvagem aquática apoia esta flora e fauna ao longo do ciclo de vida de cada espécie numa altura em que há preocupações generalizadas quanto à sua preservação.

Os charcos reúnem uma característica de acessibilidade, pelo que uma das margens, pelo menos, deve ser de inclinação suave de maneira a permitir a entrada e a saída de anfíbios que ali vão pôr os seus ovos.



Projeto Steps for Life

O objetivo geral deste projeto consiste em transformar as infraestruturas culturais e turísticas das “Estradas Não Motorizadas de Longa Distância” em infraestruturas verdes multifuncionais.

Pretende integrar a conservação da biodiversidade, otimizando a conectividade ecológica e a prestação de serviços ecossistémicos, estendendo a sua influência à sensibilização dos turistas.

O Caminho de Santiago português, na passagem por Vila Nova de Gaia, foi intervencionado. Aumentou-se o número de charcos, tão importantes no apoio a anfíbios e invertebrados aquáticos, eliminaram-se plantas invasoras que diminuem a diversidade de espécies, e instalaram-se alguns abrigos de insetos na ideia de lhes proporcionar mais condições, numa altura em que decaem de forma preocupante segundo diversos estudos europeus.

Em Espanha, o Caminho Lebaniego e as estradas de Santo Toribio de Liébana na Cantábria são igualmente alvo deste projeto.



LIFE20 NAT/ES/000309

CHARCOS refúgios de biodiversidade



A vida num charco

Que plantas e animais colonizam um charco?

Plantas e animais adaptados a estes habitats não desdenham as oportunidades oferecidas por um charco.

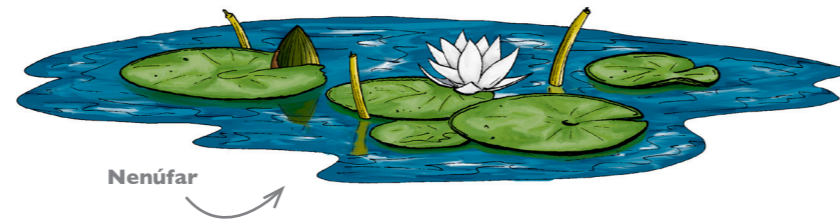
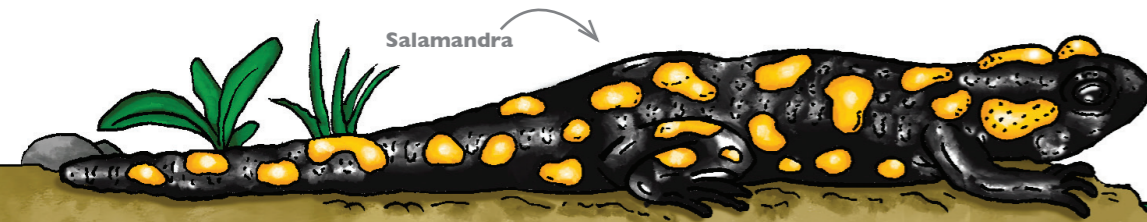
PLANTAS

Lírio-amarelo	Tabua
Nenúfar	Juncos

ANIMAIS

Invertebrados como larvas de libelinhas, escaravelhos-aquáticos, caracóis...
Pequenos vertebrados como as rãs, os sapos, as salamandras ou os tritões.

Encontra mais informações no site oficial do projeto – <https://stepsforlifeproject.org>



Os charcos aumentam a biodiversidade local

Uma vez instalado um charco torna-se importante geri-lo bem. Por esse motivo não devem ser feitos abates massivos nem da vegetação das margens nem da que exista dentro de água. São abrigo e alimento para diversas espécies. Não devem ser introduzidas espécies exóticas, e muito menos se estas forem invasoras, sejam estas plantas ou animais.

Mantenha o charco em boas condições. Quando o número de charcos diminui, as massas de água ficam isoladas e mais distantes umas das outras. Para os organismos que nelas vivem isso é um grande obstáculo: torna-se muito mais difícil dispersarem-se e colonizarem novos locais.

Os anfíbios são dos grupos que mais beneficiam com a existência de um charco



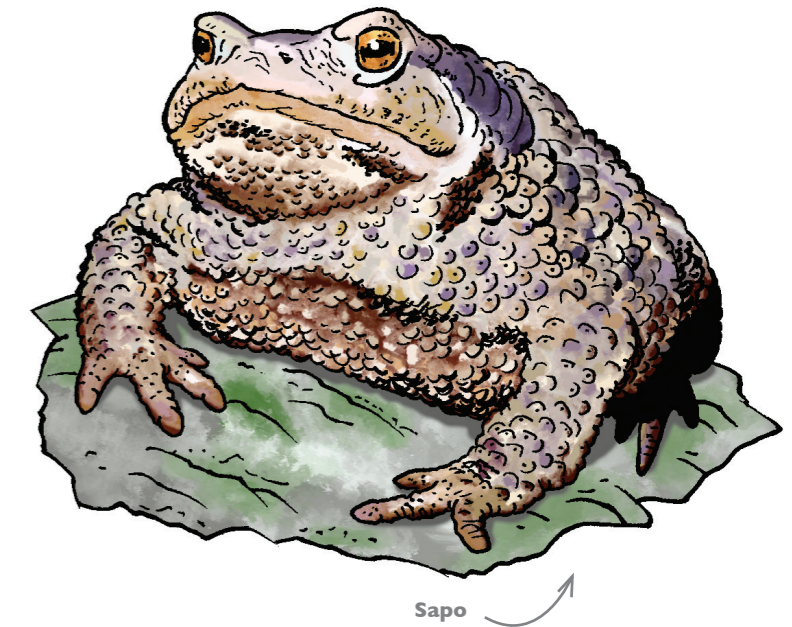
Charcos

Estes espelhos de água distinguem-se dos lagos por serem menos profundos. Isso faz com que a luz solar esteja presente nas várias camadas, viabilizando a vida de plantas amigas da água.

Ao contrário do que muitos pensam, os charcos não têm peixes. É por isso que suportam comunidades de seres vivos que não se encontram em tão boas condições em rios e ribeiros.

As pequenas zonas húmidas urbanas, e especificamente os charcos e tanques, desempenham importantes funções ecológicas e ambientais, albergando uma biodiversidade significativa, nomeadamente ao nível de plantas aquáticas, crustáceos, insetos, anfíbios, répteis e aves.

As pequenas zonas húmidas em geral, bem como a biodiversidade associada a estes habitats, encontram-se em acentuada regressão, particularmente nas regiões urbanas do litoral, devido a múltiplas pressões humanas, que incluem a sua destruição para fins urbanísticos, agrícolas ou florestais, bem como a extração excessiva de água e a poluição aquática.



Os charcos são massas de água parada ou de corrente muito reduzida, de carácter permanente ou temporário, de tamanho superior a uma poça (pequena massa de água efémera, que normalmente é possível atravessar com um só passo) e inferior a um lago (massa de água com mais de 1 hectare de superfície e uma profundidade que permite a sua estratificação).

A duração dos charcos pode ser muito variável consoante o clima e a geologia do local, mas para os objetivos deste projeto considera-se que deverão ter uma duração mínima de quatro meses.

Os charcos diferenciam-se dos lagos e das lagoas pela sua baixa profundidade, penetração total da luz na água, possibilidade de ocorrência de plantas em toda a sua área e ausência de estratificação da temperatura da água e de formação de ondas.

Encontra mais informações sobre este assunto no projeto Charcos com Vida na internet - <https://charcoscomvida.ciimar.up.pt>